

A antiga associação entre baço, melancolia e escorbuto à luz de Albrecht Dürer

The former association encompassing spleen, melancholy and scurvy in the light of Albrecht Dürer

Vera Cecília Machline

Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Ciência
e Centro Simão Mathias de Estudos em História da Ciência,
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
vcmach@pucsp.br

Resumo

Grosso modo, entre o Quinhentos e a primeira metade do Seiscentos, o escorbuto foi considerado uma enfermidade melancólica, suscitada pela obstrução do baço. Supunha-se que a incapacidade anómala desta víscera de atrair e eliminar a bile negra engendrava excesso deste humor no organismo. Como resultado, no caso do escorbuto, a parte mais pesada da bile negra provocaria inchaço, fraqueza e manchas escuras nas pernas. Já a porção mais leve desse humor – sozinha ou combinada a um excedente de fleuma – ocasionaria gengivas inchadas, dentes soltos e hálito fétido. Naqueles tempos, tratava-se o escorbuto sobretudo com ervas quentes e secas, como a artemísia e o mastruço. Outra planta considerada antiescorbútica é o agrião, que por vicejar em áreas úmidas foi denominado *Sisymbrium nasturtium-aquaticum* por Carolus Linnaeus (1707-1778).

Um testemunho da associação entre o baço e a bile negra levada a cabo por Galeno de Pérgamo (129-c. 200/216) é o auto retrato do pintor e gravurista Albrech Dürer (1471-1528) no qual este aponta para a área próxima de seu baço, destacada em amarelo. Possivelmente datando de 1512 ou 1513, esse retrato é conhecido como *O Dürer Doente*, dado o artista parecer sugerir que ele padecia de melancolia. Segundo o historiador da arte Erwin Panofsky, duas obras de Dürer aludem a um “paliativo contra os perigos do *humor melancholicus*,” a saber, “folhas de plantas de natureza aquática.” Em termos cronológicos, a primeira é a xilogravura *Alegoria da Filosofia*, feita em 1502, que exibe ranúnculos aquáticos na secção dedicada ao elemento “Água.” A segunda é a célebre água-forte *Melencolia I*, executada em 1514. Panofsky informa que, feita de ranúnculos aquáticos e agriões, a guirlanda ostentada pela figura central dessa obra retrata o costume de se portar sobre a cabeça plantas aquáticas para contrabalançar os efeitos danosos da secura própria da bile negra. Portanto, tem-se um novo dado acerca da antiga associação aqui em tela à luz de Dürer, apesar de ele não abordar o escorbuto.

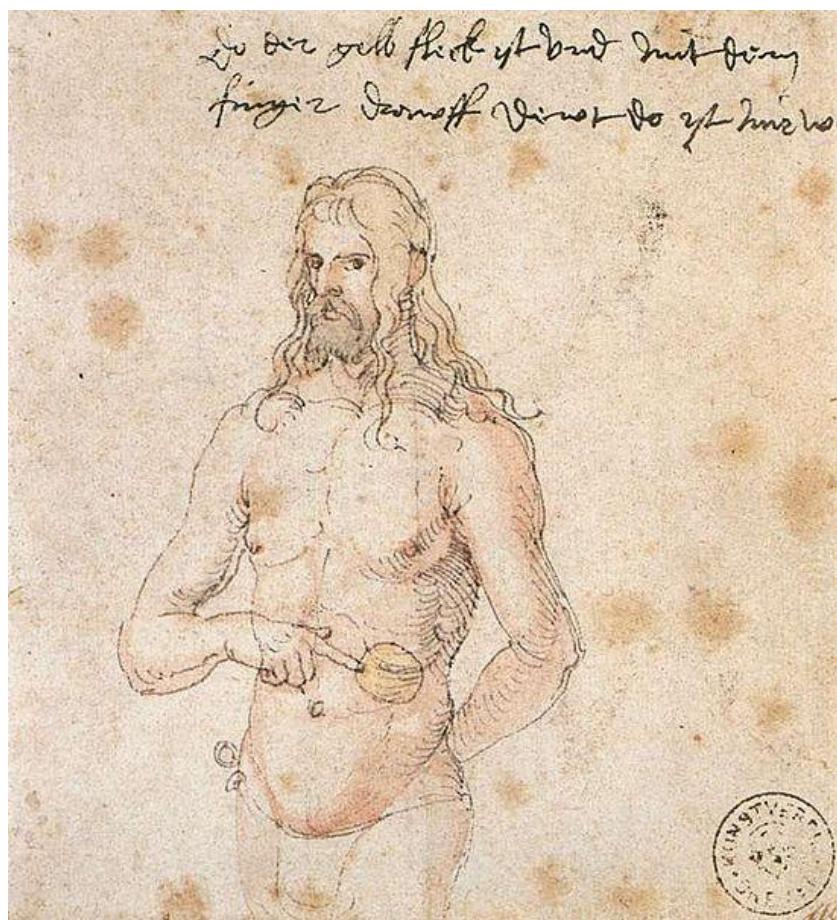
Abstract

Generally speaking, between the fifteen hundreds and the first half of the following century, scurvy was considered a melancholic disease, prompted by the obstruction of the spleen. Supposedly, the anomalous incapacity of this viscera of attracting and eliminating black bile engendered excess of such humor in the organism. As a result of this, in the case of scurvy, the heavier part of black bile would provoke swelling, wasting and dark spots on the legs. The lighter portion of this humor in turn – alone or combined with a surplus of phlegm – occasioned swollen gums, loose teeth, and stinking breath. In those times, scurvy was chiefly treated with hot and dry herbs, like wormwood and scurvy grass. Another plant considered antiscorbutic is watercress, which due to growing in humid areas was named *Sisymbrium nasturtium-aquaticum* by Carolus Linnaeus (1707-1778).

A testimony of the association between spleen and black bile carried out by Galen of Pergamum (129-c. 200/216) is the self-portrait of the painter and printmaker Albrecht Dürer (1471-1528) in which he points to the area next near his spleen, singled out in yellow. Possibly dating from 1512 or 1513, this portrait is known as *The Sick Dürer*, since the artist appears to suggest that he suffers from melancholy. According to the art historian Erwin Panofsky, two of Dürer's works allude to a "palliative against the dangers of the *humor melancholicus*," namely, "leaves of plants of aquatic nature." In chronological terms, a first is the woodcut *Allegory of Philosophy*, made in 1502, which exhibits aquatic ranunculus (i.e., buttercups) in the section dedicated to the element "Water." The second is the famous etching *Melencolia I*, executed in 1514. Panofsky informs that, made of aquatic ranunculus and water-cresses, the garland displayed by the main figure of this work portrays the custom of people wearing over the head aquatic plants to counter the harmful effects of the dryness proper to black bile. In short, we come across a new fact about the former association under discussion here in the light of Dürer, even though he did not deal with scurvy.

As imagens de Dürer em tela são:

Figura 1. Auto retrato de Albrecht Dürer conhecido como *O Dürer Doente*. Lápis e tinta, com leves pinceladas de aquarela. Museu Kunsthalle, Bremen, Alemanha.



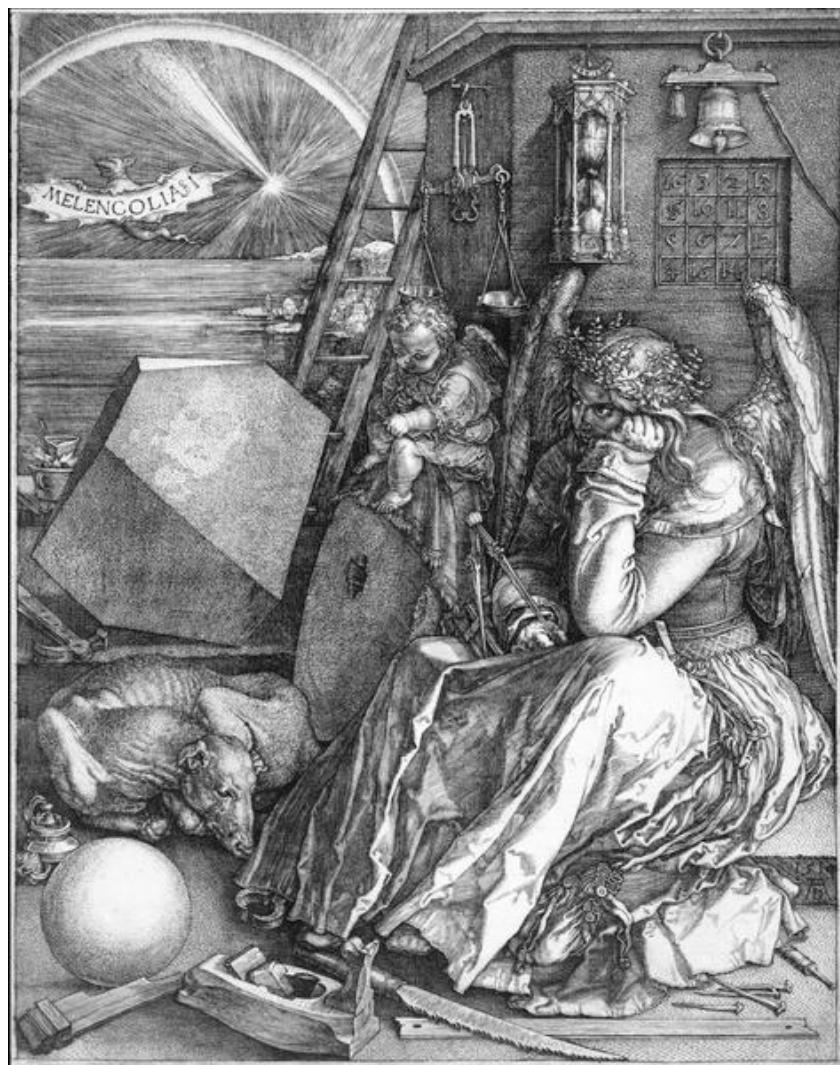
Fonte: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Albrecht_D%C3%BCrer_-_Self-Portrait_-_WGA07100.jpg>.

Figura 2. A xilogravura *Alegoria da Filosofia*.



Fonte: <<http://staging.ngv.vic.gov.au/explore/collection/work/43513>>.

Figura 3. A áqua-forte *Melencolia I*. Staatliche Kunsthalle (Galeria Estatal de Arte), Karlsruhe, Alemanha.



Fonte: <http://www.britishmuseum.org/images/ps342975_I.jpg>.

Bibliografia

- “Albrecht Dürer: *Melencolia I*” In *Heilbrunn Timeline of Art History*. Nova Iorque: The Metropolitan Museum of Art, 2000-, disponível desde out. 2006 em <<http://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/43.106.1>>.
- Bartholomew, Michael. “James Lind and scurvy: A revaluation,” *Journal for Maritime Research* 4, n. 1 (2002): 1-14, disponível em <<http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/21533369.2002.9668317>>.
- Berndt, Ginny. “Albrecht Dürer’s *Melencolia I*: A Self-Portrait: Paper written for Dr. [Dorothy] Joiner’s Art of the Renaissance course [LaGrange College, GA], *Citations: A Journal of Undergraduate Research* 7 (maio 2010): 15-20, disponível em <http://www.lagrange.edu/resources/pdf/citations/2010/02Berndt_Art.pdf>.
- Bown, Stephen R. *The Age of Scurvy: How a Surgeon, a Mariner and a Gentleman Helped Britain Win the Battle of Trafalgar*. Chichester: Summersdale, 2005.
- Carpenter, Kenneth J. *The History of Scurvy and Vitamin C*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

- Dioscórides. *Plantas y remedios medicinales (De material medica)*. 2 vols. Madri: Editorial Gredos, 1998.
- Galen. *On the Natural Faculties*. Trad. Arthur John Brock. Londres: William Heinemann; Cambridge [MA]: Harvard University Press, 1963.
- _____. *On the Usefulness of the Parts of the Body*. Trad. Margaret T. May. Ithaca: Cornell University Press, 1968.
- Harrison, Mark. "Scurvy on sea and land: political economy and natural history, c. 1780-c. 1850," *Journal of Maritime Research* 15, n. 1 (2013): 7-25, disponível em .<<http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/21533369.2013.783167>>.
- Lind, James. *A Treatise of the Scurvy. In Three Parts. Containing An Inquiry into the Nature, Causes, and Cure, of that Disease. Together with A Critical and Chronological View of what has been published on the subject*. Edinburgh: For A. Millar, 1753.
- Machline, Vera Cecília. "A 'Alegoria da Filosofia' de Dürer e a doutrina dos quatro temperamentos." in *Anais do IV Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade: Ciência e Tecnologia construindo a igualdade na diversidade. Curitiba 09 a 11 de novembro de 2011*, org. Gilson Queluz et al., 1-10. Curitiba: Associação Brasileira de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias; Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 1011, disponível em <<http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cd-anais/arquivos/pdfs/artigos/gt002-aalegoria.pdf>>.
- _____. "O papel de Plauto nas concepções de Richard Blackmore sobre o baço," *Circumscribere* 13 (2013): 81-97, disponível em <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=OCB0QFjAAahUKEwjKzTo88vHAhUFQ5AKHQ5OC-4&url=http%3A%2F%2Frevistas.pucsp.br%2Findex.php%2Fcircumhc%2Farticl e%2Fdownload%2F16453%2F12361&ei=_mTgVcrYAYWGwQSOOnK3wDg&usg=AFQjCNFRbsho2tSiLLHjtuosERSEmH2HYA>.
- Magiorkinis, Emmanuil, Apostolos Beloukas, & Aristidis Diamantis, "Scurvy: Past, present and future," *European Journal of Internal Medicine* 22 (2011): 147-52.
- Panofsky, Erwin. *Vida y arte de Alberto Durero*. Trad. Marís Luisa Balseiro. Madri: Alianza Editorial, 1995.
- Shott, Geoffrey D. "The Sick Dürer – a Renaissance prototype pain map," *British Medical Journal* 329, n. 7480 (18-25 dez. 2004): 1492, disponível em <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC535996/pdf/bmj32901492.pdf>> ou <<http://dx.doi.org/10.1136/bmj.329.7480.1492>>.
- Strieder, Peter. *Albrecht Dürer: Paintings, prints, drawings*. Trad. Nancy M. Gordon & Walter L. Strauss. Nova Iorque: Abaris Books, 1982.
- Vale, Brian & Griffith Edwards. *Physician to the Fleet: The Life and Times of Thomas Trotter, 1760-1832*. Woodbridge: The Boydell Press, 2011.
- Wear, Andrew. "The Spleen in Renaissance Anatomy," *Medical History* 21, n. 1 (jan. 1977): 43-60.
- Wells, Greg. "From scourbuch to the scurvy: The arrival of a new disease in England in the sixteenth and seventeenth centuries." Dissertação de mestrado, Universidade de Warwick, 2010.